

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

INFORMAÇÃO .. CULTURA .. RECREIO

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA - 18 — TELEF. 026 467
MONTIJO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 026 236 — MONTIJO

DIRECTOR
ÁLVARO VALENTE

ESCOLA ACTIVA

O fundamental na escola activa, como não podia deixar de ser, é a actividade exercida pelas crianças. A escola actual, obrigando as crianças a estarem silenciosas e imóveis e a decorarem uma série de conhecimentos mais ou menos abstractos, nos quais não encontram qualquer atractivo, achando-os até maçadores, não pode, de maneira alguma, trazer qualquer beneficio aos homens de amanhã; antes pelo contrário: quebrar-lhes-á a força de vontade, o seu poder inventivo e improvisador — qualidades tão preponderantes na maioria, senão mesmo na totalidade das

crianças. A escola activa estimula e desenvolve estes seus predicados e facultas-lhes todos os meios possíveis

Por

José dos Santos Marques

para o seu desenvolvimento. Se há que estudar a natureza e reprodução das plantas, não será a melhor forma fazê-lo nos livros, por mais ilustrados e elucidativos que sejam. O necessário é trazer para a sala de aula as plantas que se pretendem estudar, ou melhor ainda, indo ao encontro delas até o campo.

No jardim da escola (todas as boas instalações escolares o deverão ter) as crianças poderão plantar, elas próprias, as florinhas e as plantas e ver como nascem e se desenvolvem. Não haverá melhor e mais proveitosa lição de botânica.

As crianças poderão construir muito do material didáctico de que careçam; assim se habituarão a estimá-lo, porque foi produto do seu esforço e inteligência.

Uma lição sobre peixes, marés ou assuntos náuticos, dada à beira-mar, tem um interesse enorme e ficará muito mais vinculada no espírito dos pequeninos do que decorada, sem qualquer interesse, na resenha mais ou menos formal de um livro escolar ou dada entre as limitadoras paredes de uma sala de aula.

A missão do professor numa escola actual é bastante ingrata e responsável, porque ele, até mesmo sem o querer, contribui muito mais para o embrutecimento dos alunos do que para o desenvolvimento da sua inteligência, dado que muitos deles não possuem os conhecimentos de psicologia infantil necessários à sua profissão e até mesmo porque não é professor quem quer, mas quem para tanto tem vocação.

Desde Pestalozzi até os educadores do presente, que caminham na vanguarda, a principal preocupação tem sido tornar sempre activa a escola nova, e, justamente, porque a sua esclarecida inteligência reconhece as enormes vantagens que ela traz ao desenvolvimento físico e intelectual das crianças.

Os educadores modernos ou inovadores vão até o ponto de a tornarem extensiva à mocidade, organizando oficinas, granjas e laboratórios.

Será pela prática e não pela teoria que se deverá começar a ministrar os conhe-

(Continua na página 4)

Portugal Pitoresco VISEU

Cidade da antiga Lusitânia, a 540 metros de altitude, na provincia da Beira Alta, de que é capital. Fica a Oeste da Serra da Estrela, formando um triângulo com as cidades da Guarda e Lamego. A sua antiguidade dá lugar a misturarem-se com a sua história tantas

se mudasse com o nome de VERURUM, outros ainda com o de Vico Aquário, ou VISO.

O certo é que actualmente é uma linda cidade, nos últimos anos modernizada, de amplas e rasgadas avenidas, de parques e jardins formosos, monumental e digna

duma visita demorada. A Cava de Viriato e o Parque de Fontelo são maravilhas que nos exultam; a sua Sé, situada onde outrora esteve o castelo romano, é um monumento que se impõe à nossa admiração.

A fábrica deste monumento é em granito; e o tecto, ornado de cordas atadas, pelo que lhe chamam a abóbada dos nós, constitui uma das curiosidades e belezas do edificio.

O museu Grão Vasco é dos mais valiosos que temos em Portugal. Bastam os quadros de Vasco Fernandes (pintor que deu o nome a esse museu) para o valorizar em extremo. Os quadros de S. Pedro, o Baptismo, O Martírio de S. Sebastião, A Descida da Cruz, A Anunciação, A Ressureição, O Calvário, A Adora-

(Continua na página 4)



Um trecho da abóbada dos nós

tábulas e incertezas que não há atinar com a verdade! Uns querem que Viriato, — o terror das hostes romanas —, residisse ali perto, numa cidade chamada VAGA, a qual foi mudada depois para o actual sitio com o mesmo nome; outros querem que

Miradouro

Ser Bairrista...

POR PINTO DA COSTA

Esta palavra bairrismo, nunca como hoje andou de boca em boca, a retratar factos e pessoas nem sempre tocados da sagrada devoção à terra e à gente dos seus sitios.

Espanta que alguns pseudo-bairristas vivam à sombra desta malfadada palavra e se remetam, por vezes, a dizer coisas realmente profundas sobre bairrismo, sem nunca terem, porém, experimentado o que custa ser bairrista e o quanto se torna difícil sê-lo verdadeiramente.

Bem contra nós falamos, é certo, mas, bairrismo não é apenas o espantinho de uma palavra! Entre o verdadeiro amor pela terra e o que por aí se proclama aos quatro ventos, vai uma diferença de abismo, qualquer coisa como a largura do Atlântico...

O primeiro, nada tem que ver com essa cópia, ao mesmo tempo falsa e irrisória, com muito de verbal e declamatório, a que tantos e tantos se afeiçoaram, suando, assim, servir os sa-

grados direitos da terra que os viu nascer.

O amor pelo berço natal — mau grado os falsos profetas que, com tanta ênfase, exaltam as suas glórias — não é, nem poderá ser nunca, essa frase pomposa, sem alma e sem sentido, vivendo constantemente na boca dos que, afinal, a usam como um selo de falsa garantia...

O verdadeiro bairrismo exige, antes de mais nada, um amor que seja de verdade e não unicamente feito de palavras, um amor traduzido em actos e não, pura e simplesmente, em protestos literários ou platónicos.

Por isso é que ser bairrista não é apees dizer-se que nada se compara no Mundo às terras, aos campos, às matas, às plantas, aos rios, riquezas e à gente dos nossos lados.

Ser bairrista, é viver inteiramente para o seu torrão querido, numa atitude de constante abnegação, «como a vela que se consome em

(Continua na página 4)

COBRANÇAS

Rogamos aos nossos assinantes fora do Montijo o melhor acolhimento no pagamento dos recibos das assinaturas, cuja cobrança vamos emitir por estes dias, através dos C. T. T.

Só uma justa atenção por parte dos nossos assinantes, nos evitará mais sacrificios e despezas na emissão desses recibos.

Lembramos que, embora de uma maneira geral os jornais tenham elevado o seu preço de custo, o papel tenha subido de preço, se tenha acrescido mais um suplemento quinzenal ao nosso jornal, com as inerentes despezas de papel, tipografia e expedição, o preço de custo de «A Província» continua e continuará a ser de 1\$00.

«A Província» tem andado numa campanha formidável para atingir um número assás elevado de assinantes, para criar mais secções e portanto mais páginas, para fazer dele um jornal, cada vez maior que vá interessar o maior número possível de sectores sociais.

Esperamos que todos nos compreendam e que colaborem conosco, leal e carinhosamente.

AGRADECE
A ADMINISTRAÇÃO



VISEU — Vista parcial

A PROVÍNCIA

publicará no próximo

número:

MOTO Jornal

com um interessante
sumário

VIDA
PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.
R. Almirante Reis, 68, 1.º
Telef. 026 245 — MONTIJO
Consultas em Sarilhos Grandes,
às 9 horas, todos os dias, excepto
às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 026 256 — MONTIJO

Dr. J. Sousa Correia

CLÍNICA DENTÁRIA
Dentes artificiais e concertos
Consultas todos os dias
das 11 às 13 e das 15 às 17 horas
Rua Bulhão Pato, 58 — MONTIJO

Dr. Isabel Gomes Pires

Ex-Estagiária do Instituto
Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras
R. Almirante Reis, 68-1.º — Montijo
Todos os dias
Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 4 8649

Parteiras

Felislba Victória Pina

Parteira - Enfermeira
Partos, injecções e tratamentos
Rua Sacadura Cabral, n.º 50
TELEF. 026 487 — MONTIJO

Augusta Marq. Charneira Moreira

Parteira-Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Coimbra
Rua Tenente Valadim, 29-1.º
MONTIJO

Organizações

Progreso

Oiçam todas as 3.ªs feiras às
13 horas, através do Clube
Radiofónico de Portugal o
programa «REVISTA DES-
PORTIVA», uma produção de
Fernando de Sousa, com o
patrocínio deste jornal.

REVISTA DESPORTIVA

15 minutos em que fala do
desporto e a favor do desporto.
Produção associada de: Fern-
nando de Sousa, Fernando de
Lacerda e Veríssimo Alves.
Brevemente novos progr-
mas e novas rubricas. Para
a sua publicidade consulte

Organizações Progreso

Av. de Roma, 207, 3.º-Esq.º
LISBOA

Explicações

Todas as Disciplinas do 1.º e 2.º
ano do Curso Geral do Comércio

Dactilografia

Traduções e Retroversões:
Francês e Inglês, Técnico - Comerciais
R. Tenente Valadim, 14 - MONTIJO

MONTIJO

.. Grupo Artístico Montijense ..

Assistimos, na noite de 28 de Outubro, à exibição deste nosso Grupo no Salão de Festas da Banda Democrática.

O espectáculo foi repetição em Montijo do espectáculo realizado em Palmela, a que oportunamente nos referimos. Acentuamos desde já que o êxito foi completo e prestigioso.

Não sabemos que mais destacar, tal o sucesso da noite verdadeiramente artística da exibição. A orquestra, em que talvez menos se repare, é um agrupamento de muito valor, em que todos os elementos se conjugam para o tornar notável. Os seus componentes são autênticos artistas, pela perfeição com que executam, pela adaptação aos vários instrumentos, pelo conjunto afinado e certo que conseguem. Só ela bastaria para impor a apresentação do Grupo Artístico Montijense.

Dos amadores que compõem esse Grupo, nenhum temos que pôr em primeiro plano, pois todos, mais ou menos, se conduzem de modo irrepreensível, declamando, cantando, enchendo o ambiente de boa disposição e de arte.

Não podemos, no entanto, deixar de apontar o sucesso do Fado de Palmela, feliz composição de Humberto de Sousa, com letra de Laureano Rocha, que foi bisado e obteve de todo o público uma demorada ovação, merecida e justa. Só agora tivemos ocasião de o escutar, e abertamente afirmamos que excedeu a nossa expectativa.

Em resumo: uma noite esplêndida que nos fez recordar os bens tempos doutros, quando os grupos cénicos de amadores fizeram a sua época em Montijo e deram às plateias noites inolvidáveis.

Cumprimentamos afectuosamente o Grupo Artístico Montijense, não apenas como um dever jornalístico, não apenas como um dever de consciência, mas porque sentimos quanto dizemos, sem lisonja, sem esforço, sem subserviência.

Não esquecemos também os locutores. São incluídos neste sucinto relato com toda a justiça, pelo que concorrem para o êxito total. Não é

possível excedê-los na graça da sua actuação, na forma como desempenham a parte que lhes compete nesse êxito.

Foi, pois, uma noite esplêndida que não esquece e que merece as nossas felicitações sinceras. Um bravo ao Grupo Artístico Montijense, aos seus organizadores e directores, a todos os seus elementos!

Agradecemos, sensibilizados, o convite que nos dirigiram e a que estamos pouco acostumados, mercê da incompreensão que ainda existe em Montijo acerca da missão da imprensa.

Que estas noites se repitam amiudadamente, — para honra e glória da nossa terra, são os votos que com toda a sinceridade fazemos.

Da Delegação de Setúbal do Instituto Nacional de Trabalho,

recebemos a seguinte Nota Oficiosa

BENTO PARREIRA DO AMARAL, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Delegado do I. N. T. P. no Distrito de Setúbal, para os devidos efeitos faz público que, em cumprimento do estabelecido no Decreto-Lei n.º 38.596, de 4 de Janeiro de 1952, será observada a cessação de todas as actividades não permitidas por Lei aos domingos, no próximo dia 1 de Novembro (Todos os Santos).

A todo o pessoal da indústria será devido nesse dia pagamento de salários, os quais poderão ser compensados pela prestação de trabalho até mais duas horas distribuídas pelos oito dias imediatamente antecedentes ou subsequentes.

Os estabelecimentos abaixo designados terão o seguinte regime:

Farmácias: — Encerramento no dia feriado conservando-se apenas abertas aquelas que per escala lhes competir.

Barbearias e Cabeleiros: — No dia 31 poderão seguir o horário de sábado.

Fotografias: — Poderão conservar-se abertas ao público no dia feriado não sendo utilizado o pessoal.

Padarias: — No dia 31 seguem o regime de sábado, tanto para o fabrico como para a venda, encerrando completamente no dia feriado.

Talhos, Salsicharias e estabelecimentos de venda de Mi-

dezas: — Conservar-se-ão abertos até às 13 horas no dia 1 salvo nos concelhos em que o encerramento semanal coincida com o feriado, caso em que permanecerão encerrados nesse dia.

Mercearias, Drogarias, Carvoarias e Comércio em geral: — Na véspera do feriado (dia 31), poderão conservar-se abertas até às 21 horas, nos concelhos de Almada, Setúbal e Montijo, seguindo o horário de sábado nos restantes concelhos.

Setúbal e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em 26 de Outubro de 1956.

O DELEGADO

Bento Parreira do Amaral

Plano de actividades da Câmara Municipal para 1957

Reuniu ontem, 31 de Outubro, em reunião extraordinária, o Conselho Municipal para apreciação do plano de actividades de 1957.

A hora em que a reunião se efectuou, era impossível darmos a notícia do que ali se passou, visto o nosso semanário já estar impresso e pronto a sair.

Diremos, portanto, qual o plano apresentado, reservando para o próximo número de «A Província» os resultados da reunião.

Segundo a cópia que nos enviaram da Câmara Municipal, esta propõe-se continuar no próximo ano a subsidiar «as pessoas colectivas de utilidade pública e outras de reconhecido interesse concehio».

Quanto à assistência e saúde, salienta-se o encargo de cerca de 650 contos, aos hospitais de Lisboa, e mais de 100 contos ao hospital de Montijo, com o internamento e tratamento de doentes pobres.

Prevê-se a aquisição de novas bilhas e de material necessário ao aperfeiçoamento dos serviços do Posto de Análise de Leite, bem como a demolição de dois mictórios.

Apresenta-se a construção dum novo edifício escolar para substituir a velha escola da rua Joaquim

MESTRE

Carlos Gonçalves

Festejando o cinquentenário das suas actividades de brilhante Mestre de Armas e de Educação Física, a Federação Portuguesa de Esgrima promoveu na noite de 27 de Outubro passado, uma grande sessão de homenagem.

Esta sessão efectuou-se na Casa da Mocidade, à rua Almeida Brandão, de Lisboa, e nela lhe foi entregue por aquela Federação a medalha de Mérito Desportivo, que lhe foi concedida pelo sr. Ministro da Educação Nacional.

Sentimos o maior júbilo, como montijenses, por este acto de justiça e por aquela merecida homenagem, pois o nosso conterrâneo e prezadíssimo assinante é bem digno dessas manifestações de apreço, pelas suas qualidades de carácter, distinção e aprumo de maneiras, dotes de coração, e elevadas aptidões no exercício daquelas actividades.

«A Província» regozija-se, pois, e oferece ao distinto Mestre de Armas e de Educação Física toda a sua incondicional admiração e simpatia.

Associação Futebol de Setúbal

Destá Associação recebemos um amável convite para assistir à cerimónia da inauguração das novas instalações da A. F. S. e do Centro de Medicina Desportiva de Setúbal, da F. P. F., a qual se realizou no passado domingo, dia 28, pelas 11 horas.
Agradecemos a gentileza.

de Almeida. Este edificio será localizado no Bairro do Mouco.

Prevê-se a urbanização em volta do novo Mercado Central, o qual deverá inaugurar-se no próximo ano.

Propõe-se a pavimentação da Avenida Luís de Camões, a 2.ª fase da estrada de Canha às Faias, a possível instalação eléctrica em Pegões, o abastecimento de águas ao Afonsoeiro, um lavadouro público na vila, e arranjo da praça em frente ao novo Cinema.

Espera-se também a construção dum bairro de casas económicas, com rendas de 168\$00 a 205\$00, 4, 5 e 6 compartimentos, oferecendo a Câmara todo o terreno necessário.

O plano apresentado, termina com as seguintes palavras:

— «Não desconhecemos as dificuldades que vão surgir mas, podemos assegurar que tudo faremos para cumprir este dever que nos impusemos: lutar pelo engrandecimento de Montijo».

O plano vem acompanhado pelas bases do orçamento ordinário para o ano de 1957, o qual discrimina o cómputo das receitas e despesas (estas na ordem dos cinco mil contos) a realizar.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram.

SANFER, L. DA

SEDE

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

ARMAZÉNS

MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone - FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.
CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados
RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.
CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro
ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

— Dia 25, o sr. António Manuel Augusto Cruzeiro, filho do nosso dedicado assinante sr. Manuel Cruzeiro.
— Dia 29, a sr.ª D. Júlia da Silva Tavares de Almeida, natural de Lisboa, esposa do nosso estimado assinante sr. José Tavares de Almeida.

De visita

Estiveram na nossa Redacção, a apresentar cumprimentos, os nossos prezados assinantes srs. Francisco Martins da Silva, António Simões dos Santos, e Manuel Constantino, dos Foros da Craveira do Norte.

Nascimento

No passado dia 24 de Outubro, teve o seu feliz sucesso a sr.ª D. Carmina Luz Rodrigues, comerciante em Montijo e esposa do nosso prezado assinante, sr. Manuel Augusto Rodrigues.

Concurso Hora Feliz

Mais uma vez uma contemplada, no passado dia 25 de Outubro, com o relógio do Concurso promovido pela Relojoaria e Ourivesaria Contramestre, da Praça 1.ª de Maio em Montijo. Este parou nas: 13 horas e 13 minutos.

Do Grupo Artístico Montijense

Da Direcção Artistica de Humberto de Sousa. Recebemos o seguinte officio, que gostosamente publicamos: Montijo, 20 de Outubro de 1956.

Com os nossos melhores cumprimentos, manifestamos a V. o nosso reconhecimento pelas atenções que se tem dignado dispensar ao nosso Grupo, através do Jornal «A Provincia».

Atenciosamente Pelo Grupo Artístico Montijense Humberto de Sousa

MONTIJO

Centro Social da Paróquia do Divino Espírito Santo

Inauguração do Jardim Infantil e Casa de Trabalho António Máximo Ventura

Pelas 17 horas do dia 28 de Outubro, foi inaugurado o Jardim Infantil e a Casa de Trabalho António Máximo Ventura, com sede provisória na Praça 5 de Outubro desta vila.
Procedeu a essa inauguração o sr. José da Silva Leite, presidente da Câmara Municipal, o qual procedeu ao corte da fita simbólica da entrada.

Estas mães pagam 1500 esc. por dia, a fim de suavizarem as despesas, calculadas em 5 contos mensais. Estão já inscritas 40 crianças;

«A Provincia» — n.º 86 1/11/1956

Anúncio

1.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia vinte e seis (26) de Novembro pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de proceder à arrematação, em hasta pública, do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do valor abaixo indicado.

Prédio

«Prazo foreiro em catorze annos anuais, a actualizar sem laudémio, formado por uma fazenda, composta de terra de semeadura, vinha e casas de habitação, no sítio do Passil, freg. de Alcochete, desta comarca, que confronta do norte com Manuel Matias Almeida, sul com José Almeida, nascente com Estrada e do poente com Diogo Rodrigues de Mendonça, que se encontra descrito sob os artigos novecentos e quarenta e seis rústico, e novecentos e vinte e dois urbano, com o rendimento colectável de mil cento e setenta e quatro escudos e o valor matricial de vinte e oito mil cento e setenta e seis escudos».

Montijo, 8 de Outubro de 1956. Verifiquei: O Juiz de Direito, José Maria Pereira de Oliveira O Chefe da 1.ª Secção, A. Paracana

Agradecimento

Maria Gouveia Lopes Pratas Leonor Balbina Gouveia, Beatriz Pratas Simões, seu marido e filhos, Augusto César Lopes Pratas, sua mulher e filhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua filha, irmã, cunhada e tia, e ainda ás que a acompanharam à última morada. A todos, a nossa maior gratidão.

mas as aspirações do sr. Prior Gonçalves dos Santos são as de elevar esse número para 400. »A Provincia faz votos por todas as prosperidades desta generosa obra, a favor dos pequeninos, e agradece o convite que lhe enviaram.

Musical Clube Alfredo Keil

No dia 27 do mês passado iniciou-se nesta agremiação a «estação festiva» de 1956/57, com o baile da inauguração abrilhantado pela Orquestra Eldorado.

Ao piano esteve Humberto de Sousa, e foi vocalista Ribeiro Vintém.

Por deferência dos srs. Francisco de Almeida e Nuno de Menezes, foi exhibido o documentário cinematográfico «Como funcionava a Colónia».

A festa decorreu com o maior brilhantismo e numerosa assistência.

Agradecemos o convite que nos dirigiram.

Dr.ª Maria Cristina da Paz

Acaba de se doutorar em Farmácia a sr.ª D. Maria Cristina da Paz, filha do sr. Alvaro Rodrigues da Paz e sobrinha da nossa estimada assinante, sr.ª D. Cristina Cheirada, natural de Montijo e residente em Vila Franca de Xira.

«A Provincia» cumprimenta e felicita a nova Doutora, a quem deseja as maiores felicidades, cumprimenta igualmente seu pai, e envia à sua muito prezada assinante, sr.ª D. Cristina Cheirada, os mais sinceros parabéns pelo brilhante final de curso de sua Ex.ª Sobrinha.

Objectos Perdidos

Encontram-se em poder da Polícia de Segurança Pública, para serem entregues a quem provar pertencer-lhes:

— Um fio de ouro com uma medalha; uma caixa com porcas para parafusos; um colar de pérolas (fantasia); uma importância em dinheiro; e ainda uma pequena mala de plástico que contém:— Uma sombrinha, um casaco de fazenda, um par de sapatos, um par de meias, um avental, tudo próprio para senhora, uma bolsa de pano, um pano de malha em lã, uma pequena saboneteira, e um cartão em nome de Virginia Pires.

ÀS SENHORAS

Por motivo de retirada muito breve, vendo máquina de apanhar malhas em meias, ensinando a trabalhar com a máxima perfeição e cedo a maior clientela de Montijo. Trata na Rua José Joaquim Marques, 79 — Montijo.

DESASTRES DE VIAÇÃO

— No passado dia 25 de Outubro, às 21,30 horas, na R. Dr. Manuel da Cruz Júnior, deu-se um lamentável choque entre duas camionetas, uma pertencente a Diogo da Cruz Ventura conduzida por seu irmão António da Cruz Soares Ventura, ambos de Montijo, e outra pertencente a J. M. Pinto Clara & Filho, Lda., que era conduzida por Joaquim Mendes Pinto Clara, também residente em Montijo. Os veículos ficaram muito danificados, mas não se registaram desastres pessoais.

A Polícia de V. e T. local tomou conta da ocorrência.

— Também no passado dia 26 de Outubro, pelas 17 horas, na Rua Gago Coutinho, foi atropelado o menor de 6 anos, José Luís da Silva Futre, natural de Montijo, filho do nosso assinante, sr. José Luís da Silva Futre e da sr.ª D. Júlia Caria da Silva Futre.

O veículo, pertencente ao sr. Manuel dos Santos, apanhou a criança quando esta vinha da escola, e ocasionou-lhe leves escoriações e uma ferida na cabeça. Foi socorrido no hospital subregional da nossa terra. Encontra-se em estado satisfatório.

— Ainda no passado domingo, dia 28 de Outubro, pelas 18,30 h., na R. Gago Coutinho, o nosso carreiro sr. Alvaro Biscaia de Matos foi atropelado por um automóvel quando se dirigia para casa. Após o desastre, foi levado ao hospital subregional da nossa terra; e, como o seu estado fosse grave, seguiu na Ambulância dos Bombeiros Voluntários para o hospital de S. José, de Lisboa, e ali continua internado. Até o presente, ignora-se o nome do proprietário do automóvel. Lamentamos profundamente o sucedido, dada a popularidade e simpatia de que aquele funcionário goza na nossa terra.

Sociedade Filarmónica 1.º Dezembro

Recebemos o seguinte officio:

— Ao iniciar as funções directivas desta colectividade vem a Direcção, assim constituída: Presidente José Cândido de Sousa Sequeira, Vice Presidente Emídio Augusto Tobias, 1.º Secretário Carlos Júlio Gouveia, 2.º Secretário António da Silva Diniz, Tesoureiro Gil Ladislau, Vogais José Sampaio de Oliveira Sobrinho e José Gouveia Ferreira, apresentar a V., bem como a todo o corpo redactorial que faz parte do vosso mui digno Jornal os seus melhores cumprimentos, não olvidando a boa vontade com que V., sempre põe ao dispor as colunas de «A PROVINCIA».

N. R. Agradecemos os cumprimentos que nos são apresentados pela nova Direcção, anguramos futuras prosperidades, e continuamos ao inteiro dispor da prestigiosa colectividade.

Esta colectividade leva a efeito, nos próximos dias 4, 11 e 18 de Novembro, mais 4 interessantes Bailes que terão a colaboração artística das melhores Orquestras de Montijo que colaboram nos seguintes dias:

Dias 4 e 18 — Em SOIRÉE, Orquestra Eldorado, que apresentará Humberto de Sousa ao piano e o vocalista Ribeiro Vintém. Dia 11 — Em MATINÉE e SOIRÉE, Conjunto Musical Reis da Alegria, com o seu vocalista Francisco Esperança.

AGENDA UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

5.ª-feira, 1 — Montepio
6.ª-feira, 2 — Moderna
Sábado, 3 — Diogo
Domingo, 4 — Giraldes
2.ª-feira, 5 — Montepio
3.ª-feira, 6 — Moderna
4.ª-feira, 7 — Diogo

Boletim Religioso

Culto Católico

MISSAS
5.ª-feira — às 8,30 e 9 horas.
6.ª-feira — às 9 e 9,30 horas.
Sábado — às 8,30 e 9 horas.
Domingo — às 8, e 9, no Afonsoeiro, 10 e 11,30; Atalaia 11,30 e 18 h..

Espectáculos

CINEMA 1.º DEZEMBRO

5.ª feira, 1; (Para 18 anos) A emocionante epopeia em technicolor, com Yvonne de Carlo, «O Vingador», e o drama com Virgílio Teixeira, «O Poeta Aventureiro».
6.ª feira, 2; (Para 13 anos) O melhor filme da Universal de 1955. «Sublime Expição», e no programa o filme policial, «Luta de Espiões».

Sábado, 3; (Para 18 anos) O filme misterioso, «Esta Mulher é Perigosa», e o drama de lutas e aventuras, «O Ladrão Fantasmas».

Domingo, 4 e 2.ª feira, 5; O lindo filme português, «O Dinheiro dos Pobres», e o lindo complemento colorido, «A Madeira é Uma Canção».

3.ª feira, 6; (Para 18 anos) O filme de suspense com Antony Quinn, «Inquietação», com outro filme a anunciar.

4.ª feira, 7; (Para 18 anos) O famoso filme em technicolor, «3 Horas Para Matar», e ainda outro filme a anunciar.

CINE POPULAR

5.ª feira, 1; Um mundo de sonho e de cor, ignoto e diferente, em Cinemascope e Eastmancolor, «Restos dum Continente Perdido», em complemento, «Totó, Chefe de Estação», o mais recente filme do impagável cómico.

6.ª feira, 2; Kirk Douglas e Jeanne Crain, num filme violento, «Homem Sem Rumor», em complemento, «Sombra do Passado», e ainda Revista Paramount.

Sábado, 3; Um estranho e romântico idílio, com Robert Ryan, «A História duma Mulher», em complemento, um filme em Technicolor, com Allan Ladd, «A Marca Rubra».

Domingo, 4; Em Vista Vision, «Quando o Coração Manda», com interessantes complementos curtos.

2.ª feira, 5; O drama «Coração Apaixonado», e a engraçada comédia, com Walter Chiari, «Nós os Dois Sós».

3.ª feira, 6; Um filme fantástico de concepção, «O Monstro dos Tempos Perdidos», e o filme policial, «Missão Secreta», com Gary Cooper.

4.ª feira, 7; Um filme que nos transporta aos tempos do imperialismo Russo, «Por Ordem do Czar», em complemento, «Balada de Berlin».

1 respassa-se

— No Afonsoeiro, Estrada Nacional, n.º 13 - Montijo, tabacaria, papelaria, artigos eléctricos, rádios, etc. Unica no bairro. Resposta à mesma morada.

Precisa-se

— BARBEIRO, meio officio ou officio bom. Paga-se bem. Entrada segunda-feira. Praça 5 de Outubro, 13 — Montijo.

Vinhos Novos e Aguardentes

Compra em qualquer quantidade F. Rosa & Irmão. R. 28 de Maio, MONTIJO.

ISETTA BMW 300 c. c. 4 Rodas 18,00 aos 100 Km. Delgado Ferro & Martins, Lda. Av. Luisa Tody, 230 Telef. 23990 SETÚBAL

ESCOLA ACTIVA SER BAIRRISTA...

(Continuação da 1.ª página)

cimentos, porque do fazer-se qualquer coisa advirá a necessidade de estudá-la. Deste modo a história, a geografia, a aritmética, a geometria e todas as outras disciplinas serão conquistadas (parece-me ser este o melhor termo) pelas crianças, que as aprenderão bem e sem esforços.

Irene Lisboa conta-nos, do modo seguinte, como funciona uma escola montessoriana (escola sob o método da grande educadora italiana Dr.ª Maria Montessori):

«É uma classe em que a professora não ensina (a não ser esporadicamente, uma ou outra técnica dos jogos), não dá ordens, não castiga, não repreende, sequer; isto é, não impõe, por intervenção directa e sancional, a disciplina escolar. — Não dá lições colectivas, também. O trabalho da criança é individual, e não uniforme; à hora de uma criança desenhar, pode outra estar ensaiando combinações de letras, e outra fazendo um jogo sensorial. Os pequenos trabalhadores ora se isolam, ora se juntam, ora trabalham, ora veem trabalhar; mas nas suas atitudes nunca se nota indiferença, e muito menos coacção. A actividade geral de uma destas classes é ordenada e suficientemente intensa. Convém dizer, ou talvez repetir, que os jogos montessorianos são sempre progressivos e adaptados ao desenvolvimento mental da criança, que esta os experimenta à sua vontade e que, enfim, os executa rapidamente quando já tem a aptidão necessária para isso. A professora anima de vez em quando os jogadores, acompanha-os nos trabalhos, senta-se ora ao pé de um, ora ao pé de outro, fiscaliza o estado das suas aquisições e interesses e dá-lhes pequenos impulsos para o aprendizado de certas técnicas. A sua atitude, muito espiritual e discreta, é de coordenação e de equilíbrio. O movimento da classe não parte dela, não lhe está colectivamente sujeito, mas é regulado e fiscalizado pela sua atenção solícita e constante».

Deste modo, poderemos concretizar que a Escola Nova se distingue das nossas actuais escolas (1) na maneira como se ministra o ensino aos alunos e no material didáctico que emprega e, algumas vezes, nos edifícios que utiliza — embora nem sempre seja possível, por falta de recursos, utilizar os que seriam de desejar.

Na Escola Nova não há carteiras: há mesas e cadeiras individuais apropriadas ao tamanho das crianças. As carteiras — nem sempre construídas de forma a proporcionar uma boa comodidade ou uma posição física correcta — impõem a imobilidade, são os instrumentos de tortura que a escola ac-

tual emprega para manter estáticos os alunos. Ao contrário, na Escola Nova, as crianças estão onde querem. Ora se sentam no chão, ora nas cadeiras. Na escola tradicional é o professor que ensina os alunos, ou melhor, que os obriga a decorar as lições. Na Escola Nova são

Por

José dos Santos Marques

os alunos que aprendem por si, brincando. O professor só orienta e sugere. Na escola actual os alunos não têm interesse pelo que lhes ensinam. Na Escola Nova, as crianças aprendem a interessar-se pelo que fazem.

A missão do professor na escola actual é ensinar à força os alunos; têm que saber à força o que antecipadamente foi preparado para eles, sem a preocupação de lhes agradar ou não a tarefa. Na Escola Nova a missão do professor é de vigilância e de, discretamente, guiar o aluno. Na Escola Nova o professor é um amigo solicitado pelos seus alunos. Na escola actual o professor faz um papel de ditador: impõe, coage, exige e os alunos evitam-no e criticam-no até entre eles; isto é, em lugar de se educarem, deseducam-se; aprendem a ser cínicos e maus. E, afinal, a diferença que tão profundamente separa uma da outra é apenas o método. Se o método e a fisionomia da escola mudassem, os professores passariam a ser amados pelos alunos. A Escola Nova é a escola do amor e da amizade: só este facto bastaria para a justificar, se outros mais importantes e preciosos não houvesse.

Nada há mais prejudicial para uma criança do que sentir-se inferiorizada. Pela vida fora acompanhá-la-á sempre o complexo da inferioridade: sentir-se-á insignificante, acanhada, e julgar-se-á incapaz de realizar o que está ao seu alcance. Enquanto na escola ac-

tual o aluno aprende unicamente por meio de livros descritivos ou ilustrados, na Escola Nova o ensino ministra-se em contacto com a realidade. A criança vai ao encontro da natureza e estuda-lhe os fenómenos. São os bois que andam à frente dos carros e não o carro à frente dos bois.

Na escola actual o ensino é colectivo, sujeito a iguais normas para todos. Na Escola Nova é individual, ou melhor, pessoal — porque o aluno toma logo contacto com o que mais lhe interessa. Não fazem todos a mesma coisa, simultaneamente. Enquanto um pinta, outro constrói um brinquedo e ainda outro está interessado na respiração dos peixes que estão no aquário da escola.

Há outros ainda no jardim que estão entretidos a cavar a terra para lhe lançarem a semente, enquanto outros regam as plantas e outros ainda se dedicam a fazer recortes, a desenhar ou, simplesmente, a observar o que fazem os seus companheiros.

É desta diferença entre a actual escola e o que aconselha a Escola Nova, que resulta a Escola Activa, porque enquanto a primeira, obrigando os alunos a uma posição estática e a decorar as lições, neutraliza o poder criador da criança e reduz à insignificância a sua inteligência, a Escola Nova põe-nos em contacto com a natureza e com os problemas, do que resulta um interesse real da parte das crianças pelo que realizam, que representa, de certo modo, um pouco de si mesmas, e todo o seu trabalho é o produto da sua inteligência em desenvolvimento.

(1) — Existem já em Portugal alguns ensaios particulares de Escola Nova.

Telefone 026 376

Para boas Fotografias

Foto Montijense

(Continuação da primeira página)

proveito daqueles a quem alumia!».

Ser bairrista, é, portanto, não sacrificar a sentimentalismos doentios a justiça e o dever superior de servir a sua terra e os seus ideais; é não ter outros interesses a defender, por ela se determinando nas suas decisões e nos seus actos, inspirados no bem comum, pois — como disse Virgílio — o mais nobre de todos os motivos é ainda o bem público.

«Um povo deve ser dedicado ao seu país, quanto mais não seja por orgulho» — proclamava Luís XVI.

No entanto, como Vadier acerca do patriotismo, poderemos nós dizer, também, que o bairrismo de certas pessoas consiste menos em amar a sua terra do que em detestar a dos outros, o que não é nem leal nem justo, por muito sincero e dedicado que o bairrista possa ser na defesa dos seus ideais.

Se é certo que todo o bairrista digno deste nome deve estar sempre onde quer que se encontre um inimigo, interno ou externo, da sua terra, para o vigiar e contrariar nos seus maneios — o mesmo é dizer, para o combater e vencer, — também não é menos certo que não deve nunca deixar-se dominar por preconceitos de supremacia ou de inveja pelos êxitos alheios.

O bairrista puro, em circunstância nenhuma se deixará adormecer no seu posto, daí velando constantemente pela sua «pátria pequenina» e por aqueles que dela fazem parte integrante, mas sem ir jamais ao extremo de perturbar a paz dos outros, tão digna e merecida como a dele. «O patriotismo, para ser verdadeiramente uma virtude moderna, cumpre obedecer ao sentimento da pátria e ao da humanidade», como já no seu tempo dizia Alfredo de Musset.

Não se estranhe que, neste breve e despretencioso trabalho, se tenha, propositadamente, confundido «berço — natal» com «ninho — pátrio».

É que amor da terra e

amor da pátria, são, afinal, dois ramos da mesma árvore, duas realidades gêmeas, tão iguais e tão irmãs, que se confundem e seguem tão paralelamente como os trilhos do caminho de ferro que conduzem um comboio ao mesmo destino... Em boa verdade, não se sabe nunca onde um começa e outro acaba, tão íntimos vivem, na sua feição nitidamente espiritual, animada por essa mesma chama interior de idealismo puro e de sã vontade.

E eis que nos surge aqui a lembrança de Camões — sempre ele! — que lutou e padeceu imenso por culpa dos homens, seus irmãos, mas a quem nunca se lhe arrefeceram as energias do amor pátrio, que tão bem soube cantar e espalhou por toda a parte.

Com efeito (e estas palavras não nos pertencem agora), ninguém como Camões, possuído da Pátria, até hoje, soube cantar e enaltecer o sentimento natural do amor pela terra em que nascemos, o amor do sangue, o orgulho do nome. E, no entanto, talvez ninguém também mais do que ele foi perseguido até à morte pela calúnia, pela intriga e pela inveja, sofrendo, a par disso, as agruras duma prisão, dum naufrágio, do abandono e, por último, até as da fome, na mais clara e fria demonstração a que nos arrasta a dor de existir, mas de que é retrato fiel o pensamento do Padre António Vieira: — «Se servistes a pátria que vos foi ingrata, vós fizestes o que devíeis; ela, o que costuma...»

É bem certo o homem não se pertencer a si mesmo e, daí, o não poder jamais solicitar da Pátria justa recompensa, ainda que, porventura, lhe haja sacrificado a própria vida.

Ser bairrista, como ser, afinal, bom patriota, é, pois, agir sempre e absolutamente alheado de quaisquer vantagens; é servir devotada e desinteressadamente a sua terra e deitar-se com a consciência segura de que cumpriu o seu dever, não para benefício de A ou de B, mas para o progresso e bem estar da Grei, de todos quantos, afinal, constituem a sua família, o seu povo, a sua região ou a sua pátria.

Bem pouco pois, nos exige o ser bairristas.

E se dissermos que a simplicidade da virtude está em ser, precisamente, o contrário daqueles que preferem manter a cabeça como o avestruz, comodamente enterrada na areia, teremos, numa só frase, dito simplesmente tudo.

Mas, nem tanto, aliás, seria preciso, se todos nos convencêssemos de que a nossa terra é o que fazemos dela e que, para fazê-la, basta cada um contribuir com

(Continua na página 5)

Pinto da Costa

VISEU



Mercado de Louça Regional de Molelos

(Continuação da 1.ª página)

ção dos Magos, são verdadeiras obras primas que imortalizaram o artista de origem tão desconhecida.

São ainda dignos de observação o monumento ao Bispo Alves Martins, a feira de S. Mateus (na sua data própria), e no velho templo de S. Miguel do Fetal, a pouca distância da cidade, o túmulo de D. Rodrigo, o último rei dos godos, destroçado pelos árabes na batalha de Gualate.

Viseu, com suas tradições históricas, monumentos, museu, avenidas, parques e jardins, curiosidades e aspectos, merece o orgulho dos portugueses.

POR TERRAS GALEGAS

A todos os meus companheiros de viagem

Pontevedra e Toja

V Seguimos agora a caminho de Pontevedra (36 quilómetros).

O vale de Tomeza, que vamos acompanhando na estrada, é pitoresco e mostra a fertilidade exuberante da paisagem pontevedrense.

A vista deleita-se nas extensões, todas cultivadas e encantadoras de perspectivas. O tempo vai enfarrusado, próprio deste verão com máscara, a brincar com os circunstantes, quase a fazê-los desespearar.

No entanto, no auto carro continua a mesma alegria, a mesma disposição. Faz-se uma nova emissão radiofónica, em que os artistas pululam como os cogumelos em terras húmidas!

Quase sempre abre o espectáculo o artista Pascoal. Abre a sua exibição com a frase já célebre: *Los primeros acuerdes de la Verbena de la Paloma*, seguida pela escala cromática ascendente da sua gaita de beiços.

Depois, são as canções portuguesas em coro, as anedotas, umas leves outras pesadas, discursos, saudações, recitativos, árias, tudo que se pode arranjar de improviso. As senhoras tomam também parte e ninguém se esquivava. E assim o tempo passa mais depressa e toda a assistência se diverte e se distrai.

De vez em quando, um *pueblo*, outra saudação com pandeiretas e grilharia. *Las niñas* correspondem com sorrisos gaiatos e *los señores muy graves e satisfechos*. Passamos a Redondela na costumada e vertiginosa correria. Vemos a desembocadura do rio Alvedosa, que estava baixo e manso na altura mas que tem por hábito inundar a vila no inverno. As casas são de povoação marinheira, num barroco impressionante;

aqui e além, solares de antiga fidalguia, quase todos em granito de triste aparência. Mais adiante, restos de um edifício, que nos pareceu um convento.

Terminou a emissão e vamos a chegar a Pontevedra.

A cidade está situada no estuário do rio Lérez, na sua conjugação com os de Alba e Tomeza. Passamos a riar o ao porto. Estacamos numa larga rua e lá vamos à rebusca do costume: a pensão. Ficamos instalados numa pocilga qualquer, com uns quartos horripilantes e um criado que também fala *pretoguês*. (Muita gente fala a nossa língua nesta Galiza do antigo «pau e corda»!)

O mesmo criado, esperto e azougado como um galego sabido, diz-me que eu falo o castelhano puro... Naturalmente, para dentro, diz o que eu digo acerca do seu *pretoguês* de contrabando.

Depois de instalados e antes de la comida, saímos em digressão.

A cidade tem um aspecto antigo, senhorial, logo a dizer-nos que é a capital da província pela sua idade propecta e pelos seus pormenores tranquilos e severos.

Observamos *La Peregrina*, capela redonda que lembra o nosso Senhor da Pedra, à saída de Óbidos. As torres são graciosas; o átrio, a fonte, a escadaria, — tudo no mesmo barroco singular e característico.

Seguimos à Praça da Ferraria e depois ao museu instalado na Casa de Garcia Flores, que um galego de ocasião nos indica.

O museu andava em obras, mexido e remexido de alto a baixo, com trochas de cá para lá, cavaletes em giros e padiolas em marchas; de sorte que se não podia observar com aquela concentração indispensável para quem procura apren-

der mais alguma coisa. Os empregados oficiais, depois da cobrança habitual das pesetas, mandaram-nos um garoto como cicerone. O garoto, porém, sabia o que dizia e tinha na ponta da língua toda a história de tudo! Foi um cicerone soberbo, magnífico!

Os escaparates repletos davam-lhe margem para eruditas dissertações, e nada ficou por explicar e descrever. O mais interessante consta das artes antigas de pesca, das viagens célebres, dos buques, galeões, aparelhos, pedras medievais, restos de torres, lápides, heráldica, e num dos últimos pisos termina pela câmara do comandante dum desses pesqueiros com todos os requisitos e mobiliários desses tempos.

Vale a pena visitar este museu. É curioso e muito elucidativo.

Álvaro Valente
(Continua)

A Cooperação

Vai começar a publicação um novo órgão da Imprensa — A Cooperação — revista bimensal, de cultura, e divulgação técnica que, dirigida pelo dr. José da Silva Baptista, se propõe abordar problemas de ordem doutrinária e prática, no âmbito das actividades económicas e nacionais.

Ao nosso novo colega apresentamos as nossas saudações, desejando-lhe as maiores prosperidades.

SER BARRISTA...

(Continuação da página 4)

apenas alguma coisa. Isto já parece não falar no dever que se nos impõe de trabalharmos por uma perfeita valorização física, intelectual e profissional, com o fim de lhe sermos mais úteis ainda, honrando-a e engrandecendo-a, sucessivamente, pelo esforço, pelo trabalho e pela inteligência.

Só assim, de resto, seremos dignos e merecedores de compartilhar dessa tão viva e grata frase de Camões, que é toda uma epopeia: — «Ditosa Pátria que tais filhos tem!».

Pinto da Costa

Teado V. Ex.º que efectuar Seguros em qualquer ramo não deixe de consultar

Luis Moreira da Silva

Rua Almirante Reis, 27

Telefone 026 114

MONTIJO

Algumas palavras acerca do Canal de Suez

Agora que o assunto anda no momento internacional, não será descabida uma pequena descrição a este respeito:

O Canal de Suez liga o Mar Mediterrâneo com o Mar Vermelho, evitando a longa volta pelo Cabo da Boa Boa Esperança ou das Tormentas.

Foi a forma de estabelecer o caminho mais curto para o comércio com o Oriente, visto que dessa forma se apressam as transacções e se tornam mais baratos os respectivos produtos.

Como primitivamente o percurso se efectuava a pé ou em caravanas, surgiu a ideia da abertura desse canal, a que o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, pelos portugueses, deu grande incremento.

Fernando Lesseps, diplomata francês e não engenheiro, filho duma espanhola e dum francês, nasceu em Versalhes em 19 de Novembro de 1805 e foi vice cônsul em Lisboa, diplomata em Túnis, em Alexandria, etc.

No exercício das suas funções por terras do Egipto e proximidades, estudou os planos necessários para aquela ligação.

Por divergências com o seu governo, foram-lhe dispensados os serviços e pôde, então, dedicar-se por completo à realização do seu plano.

Tinha perto de 70 anos de idade; e, não obstante, venceu pelas suas qualidades tenazes e corajosas.

Iniciaram-se os trabalhos de abertura em Abril de 1856.

Os operários empregados passavam de 20.000, os quais

eram substituídos de três em três meses.

O clima tórrido e variável, as intempéries do deserto e as más condições do trabalho, ceifavam vidas sem conto.

Treze anos depois, em 17 de Novembro de 1869, o canal foi, finalmente, inaugurado, tendo a obra importado em 450 milhões de francos.

O Canal de Suez tem 168 quilómetros de comprimento, 12 metros de profundidade, e 80 a 135 metros de largura.

A travessia demora em média 24 horas e faz-se em comboios organizados, com paragem em Smália de 4 horas, a fim de dar lugar à passagem dos que navegam em sentido contrário.

Resta dizer que o primeiro navio a fazer essa travessia, depois da inauguração, foi o português «Viajante», do comando do capitão Sabino, de S. Martinho do Porto.

Antes da actual nacionalização pelo Egipto, este recebia por ano um rendimento médio de um milhão e seiscentas mil libras, com a média diária de 40 barcos de todas as nacionalidades.

E resta também dizer que Lesseps, envolvido noutras empresas ruinosas, acabou como um ladrão, na sua quinta de La Chesnay, a 7 de Dezembro de 1894.

E aquela via de comunicação, que tanta efervescência tem provocado nos nossos dias, foi destinada «ao serviço da paz dos povos, sem que o seu livre uso podesse ser impedido, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra.»

O futuro dirá, porém, se assim se cumprirá.

João Fernando

Publicações Recebidas

— *Portugal d'âquem e d'âlem mar* — N.º 77 — Setembro de 1956. Revista ilustrada.

Director, proprietário e editor: *Manuel dos Santos Guerra* — Redacção: R. Ilha de S. Tomé, 17-1.º — Lisboa.

Excelentemente ilustrada e em magnifico papel, esta Revista recomenda-se ainda pela sua bela colaboração.

Além das páginas de turismo e de aspectos pitorescos, insere também algumas páginas noticiosas e de literatura que muito valorizam este número.

Muito gratos pela oferta do exemplar enviado.

— *Terras de Portugal* — N.º de Outubro de 1956.

Director e editor: *Herculano Costa Pereira* — Redacção: Rua do Anjo 35 e 37 — Braga.

Publicação destinada ao Turismo e Regionalismo, de belo aspecto gráfico, com bastantes ilustrações, preenche admiravelmente os seus desígnios.

O futuro edificio da Câmara de Famalicão, na capa, vária publicidade desta vila, reportagens da Póvoa de Lanhoso, de Porto de Ave, do Distrito de Vila Real, e de Vieira do Minho, tornam o presente número muito interessante.

Agradecemos, muito penhorados, o exemplar que recebemos.

— *Revista Portuguesa de Seguros* — 11.ª série — N.º 7 — Julho a Setembro de 1956.

Director, proprietário e editor: *Luis Costa Santos* — Redacção: Av. Fontes Pereira de Melo, 34-1.º -Dt.º — Lisboa.

Antes de mais, enviamos as nossas felicitações pelo 1.º aniversário. Muitas e prolongadas prosperidades, — são os votos de «A Província».

O sumário deste número logo indica o valor do texto: Consultório Técnico e Jurídico, Economia e Finanças, Atuação, contribuintes, Economia Agrícola, etc..

A revista segue o rumo brilhante dos outros números. Com as felicitações aniversárias conjugamos as que se referem ao número presente.

E agradecemos pelo exemplar remetido.

— *Corporação*. — Revista bimensal de Cultura, informação e divulgação técnica.

Director, *José da Silva Baptista* — Redacção: R. Alves Torgo, 13 — Lisboa.

Por enquanto, simples folheto de propaganda, com condições de assinatura e «Primeiras palavras».

Aguardamos o primeiro número e reservamos para esse momento as respectivas considerações.

Entretanto, boa sorte e futuro venturoso.

— *Gazeta Literária* — Revista Mensal.

Director e editor: *Mário do Amaral* — Redacção: R. Rodrigues Sampaio, 140 — Porto.

Esta gazeta é propriedade da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e também seu órgão.

Nestas circunstâncias, é fácil de prever o valor da colaboração inserida, toda ela da autoria de nomes ilustres e consagrados.

Os assuntos são interessantes e logo despertam o desejo de os analisar em pormenor. O sumário é bem o índice destas afirmações.

A «Gazeta Literária» é uma publicação digna e cheia de encanto espiritual.

O nosso reconhecimento pela remessa pontual dos números que se publicam.

Melancòlicamente

Vai a minha alma, sombra fugidia,
Pela estrada da Vida a caminhar...
Errante, peregrina, sem um lar
Onde aquecer-se em noites de invernia.

Da noite sem estrelas nasce o dia...
Deslumbramento!... O sol, a faiscar,
Põe centelhas de luz no teu olhar,
Inunda a Terra inteira de alegria.

Desfolhando jasmins, mais peregrinos,
Ao som festivo do tocar dos sinos
Vejo subir ao Monte da Ilusão!...

Mas um a um, aos poucos, vão cansando...
Deserta e fria a estrada foi ficando...
De novo me perdi na escuridão!

Maria Albertina Baeta

Este número de «A Província» foi visado pela CENSURA

DESPORTOS

Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Montijo, 2 - Beja, 0

Composição das equipas: — Desportivo: — Redol; Anica e Caixeirinha; Neto, Barragon, e Santana; Barriga, Vereda, João Mário, Mora e Ernesto.

Beja: Rosa; Honório e Sezinando; Rocha, Feliciano e Madaleno; Farinho, Meira, Diamantino, Tareco e Marcelino.

Compo «Luis Fidalgo», em Montijo.

Árbitro: — Manuel Nunes, de Lisboa.

Foi evidente a superioridade do Desportivo de Montijo. A turma retomou o seu ritmo anterior, e o jogo com Beja não deu surpresas a ninguém. O essencial será que esse ritmo se não perca e tenhamos a enorme satisfação de ver o nosso Clube... ao menos nas finais.

Logo na entrada do encontro o Desportivo de Montijo teve uma avançada imponente, mal concluída por Ernesto. Os visitantes ripostaram; mas nada conseguiram, pois Redol defendeu com galhardia e precisão.

Seguiram-se dois cantos, um a favor do Beja, outro a favor de Montijo, consequência do primeiro. Nem um, nem outro, porém, resultaram.

Deu-se o primeiro golo para Montijo, aos 12 minutos do jogo. Em virtude de grande falta dos de Beja, Caixeirinha marcou esse primeiro golo.

A predominância acentuou-se cada vez mais, daqui em diante.

As redes do Beja estiveram, por vezes, muito ameaçadas, havendo defesas difíceis de Rosa e constantes perigos para os visitantes.

No entanto, ao intervalo, o marcador estava em 1-0 a favor de Montijo.

Na 2.ª parte, depois de Barriga ter tido um remate formidável à trave, João Mário marcou o segundo golo, sem remissão, sem defesa, de grande jogador.

E assim se conservou até final, não aumentando o score talvez por falta de remate e sorte. Os de Beja, em face do domínio acentuado, puseram-se à defesa e dessa forma se mantiveram, sem obterem o golo «de honra».

A arbitragem de Manuel Nunes um pouco extravagante, em certas passagens inexpli-

cável, não assinalando faltas claras, indiscutíveis, marcando cantos seguidos de penalty, etc.. Felizmente que o predomínio do Desportivo de Montijo obstou às dúvidas que poderiam surgir e obteve a vitória iniludível.

A classificação continua como estava: Farense e Montijo à frente, com 13 pontos cada.

E cada vez clamamos mais convencidos; Avante... sempre avante. Só temos que incitar, sem desânimos e com as maiores esperanças.

O futuro dirá se tínhamos razão nos nossos prognósticos.

João di cá

Resultados do passado Domingo

Torneio Distrital de Reservas
Montijo, 3 - Almada, 0

Campeonato Distrital de Juniores
Paio Pires, 1 - Montijo, 4

DR. EDUARDO PERDIGÃO

Clinica Geral - Operações



Consultório e Residência:

R. José Joaquim Marques, 28

Telef. 026473

Basquetebol

Montijo, 63 - Naval Setubalense, 38

Sob a arbitragem dos Srs. Bernardo Soeiro e Júlio Tavares, realizou-se no passado domingo, dia 28, o encontro acima, a contar para o Campeonato Regional de Setúbal.

As equipas alinharam:

MONTIJO: (30 cestas e 3 lances livres transformados em 20 tentados) Luciano (2), Heitor (2), Pinto (13), Barreiras (20), Elisiário (21) e Adriano (5).

NAVAL: (15 cestas e oito lances livres transformados em 20 tentados) Celestino (10), Santos (7), Cruz (11), Silva (4), Libânio (3) e Argentino (5).

Ao intervalo 26-22 a favor do Naval.

Nem a circunstância do Clube Setubalense ter ficado reduzido a 4 unidades, por terem sido desclassificados com o máximo de 5 faltas dois dos seus elementos, tira o mérito à sensacional vitória do Montijo. Dizemos sensacional não porque a ressonância da vitória tenha aspectos grandiosos, mas sim pela marcação pouco vulgar em jogos de equipas do C. D. M.

Sinceramente não podemos dizer, a pesar de tudo, que o Montijo tenha jogado totalmente bem.

Foi até enervante a primeira parte, em que o Naval sempre na posição de vencedor foi dominador absoluto.

Ao segundo tempo, ajustadas as devidas posições, foi notória a melhoria e consequentemente toda a equipa começou a carubar como devia normalmente.

Agradável movimentação, transposição bem combinada da defesa para o ataque com um mínimo de passes, tentativas de realizar o melhor possível o esquema no ataque planeado, foram pormenores que nos feriram a atenção e nos deixaram satisfeitos.

Simplesmente, o lançamento por vezes não saiu nas melhores condições. Pinto foi infeliz nas jogadas em que fazendo rotação desviada do cesto tentava o lançamento em suspensão. Não há dúvida de que, com treino contínuo e aperfeiçoados os movimentos, aquele estilo será profícuo, sendo até hoje utilizado pela maioria dos melhores jogadores nacionais.

De registar, também, a boa «mão» com que estiveram Barreiras e Elisiário.

Do Naval, à parte o prometedor 1.º tempo, de que não houve a continuidade desejada, nada mais teremos que observar.

A arbitragem poder-se-á apontar como modelo para a aprendizagem do sr. Herminio de Castro, tão necessitado de bons professores... Cremos ter dito tudo.

Em reservas, defrontaram-se a categoria «única» do Almada com o Montijo.

O resultado de 46-35 a favor da equipa visitante, o Almada, aceita-se pois revela os maiores conhecimentos da modalidade por parte dos jogadores almadenses.

Luciano Mocho

Concurso de Prognósticos de Futebol

Cupão N.º 6

Ninguém acertou em todos os resultados por isso também ninguém ganhou os 1.500\$00 prometidos para este cupão.

Prémios para o cupão n.º 8

Aos que acertem em todos os resultados

1.500\$00

em compas em estabelecimento à escolha do contemplado

Ao que acerte em maior número de resultados

Lanternas eléctricas de algibeira (sem lâmpada e sem pilha), mais uma oferta da **SETEL**, a maior casa em artigos eléctricos no Montijo.

Obs.: Chamamos a atenção dos concorrentes que não tem sido atribuído prémio, aos que acertem em maior número de resultados, em virtude de se ter aumentado o prémio principal de 1.000\$00 para 1.500\$00.

Contudo e para não haver descontentamentos, de futuro mantemos à mesma o prémio dos 1.500\$00 e mais os secundários que oportunamente iremos anunciando.

CORTE POR AQUI

CUPÃO N.º 8

Concurso Prognósticos de Futebol de «A Província»

1.ª Divisão		2.ª Divisão (Zona Sul)	
Barreirense	Torreense	Almada	Olivais
Setúbal	Académica	Beja	Portalegre
Oriental	Benfica	Estoril	Juventude
Atlético	Sporting	Farense	Coruchense
Belenenses	Covilhã	Arroios	Portimone
Caldas	Porto	Montijo	Montemor
Lusitano	Cuf	«Os Leões»	Olhanense

Nome
Morada
Localidade

«A Província»

Cupão N.º 8

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo 11

Sociedade Electrificadora Tejo, Lda.

Rua Almirante Cândido dos Reis, 18 -- Telefone 026084 -- MONTIJO

Não compre sem consultar os seus preços:

Grande variedade de:
LUSTRES — CANDIEIROS
FOGÕES ELÉCTRICOS
desde Esc. 95\$00

Ferros - Torradeiras - Ventoinhas
- Termo-acumuladores - Aquecedores
Eléctricos - Aspiradores - Encerradoras e Descansos automáticos.



OSRAM
melhor LAMPADA

TODO MATERIAL ELÉCTRICO
De fios a cabo armado

MOTORES ELÉCTRICOS
Grupos Moto-Bombas e Automáticos

BATERIAS E PILHAS TUDOR

Representantes de Rádio e Televisão
MARELLI -- AGA -- GELOSO

Representantes exclusivos da melhor panela de pressão: **PRESTIGE**

Encarrega-se de trabalhos de montagens de instalações eléctricas, água e gás

Grandes facilidades de pagamento

Sarilhos Grandes

Palavras do sr. José da Silva Leite, digníssimo Presidente da Câmara Municipal de Montijo, para a freguesia de Sarilhos Grandes

— «Sarilhos Grandes, com sua florescente agricultura, a sua indústria de cerâmica, a sua esplêndida situação, junto da estrada Nacional e sobranceira ao rio, reúne condições de progresso de grande valia. Por seu turno a Câmara Municipal, em cumprimento do seu plano de valorização das freguesias rurais, procura, de acordo com a Junta de Freguesia, facilitar esse progresso, não só realizando obras de vulto como o abastecimento de água e a instalação de energia eléctrica, como ainda caminhos municipais, pavimentos, escolas, cais fluvial, etc.

Assim, auguro à importante povoação e a toda a freguesia um futuro de prosperidades».

O Presidente da Câmara,

a) José da Silva Leite



Nas festividades de S. Jorge

DE ENTRADA

Igreja de S. Jorge

Era já tempo. Sarilhos Grandes, — a nossa freguesia, mais próxima —, merecia esta homenagem de «A Província», como Canha —, a nossa freguesia mais afastada —, a merecer há muito.

Por circunstâncias independentes da nossa vontade, porém, só agora foi possível realizá-la.

Não é menor a simpatia deste semanário, todo interessado em ressaltar e valorizar, como é de seu gosto e de seu dever, o Concelho onde exerce as suas actividades jornalísticas. Sarilhos Grandes vai receber, por intermédio de «A Província», o preito que lhe pertence e que é de todo o ponto justo.

Sarilhos Grandes há-de sentir, portanto, o calor das nossas palavras e das nossas afirmações, convicto de que o semanário montijense, quase recém nascido, não esquece a vida social, económica, e laboriosa da sua existência.

Cumprimentamos o povo de Sarilhos Grandes; e neste cumprimento afectuoso vai bem expresso o desejo de lhe sermos útil e o vemos cada vez mais próspero e feliz, dentro da comunidade concelhia.

A instrução em Sarilhos G.

É rotável o estado actual da instrução nesta freguesia.

Na «Escola Velha» funciona o respectivo curso, tendo por professora regente a Sr.^a D. Otília Gomes Alegria.

Na «Escola do plano dos Centenários», com duas salas, funciona um curso masculino e três femininos.

São seus professores: o sr. António César dos Reis, a sr.^a D. Beatriz Pereira Rato, a sr.^a D. Mariana Domingos, e a sr.^a D. Julieta Massuço.

No ano de 1955 funcionaram três cursos para adultos, e no ano lectivo, que se iniciou há pouco, esperase que funcione ainda um desses cursos, em virtude da professora, a sr.^a D. Julieta Massuço já o ter requerido.

Como se vê pelo exposto, a Causa da Instrução não está descurada na Freguesia, pois funcionam cinco aulas com cinco professores.

Cumprimentamos o corpo docente das escolas de Sarilhos Grandes e toda a população escolar.

Entrevistámos o reverendo Padre João Evangelista de Jesus Matos, pároco da freguesia de Sarilhos Grandes, acerca da sua igreja:

— Pode dizer-nos a época provável da fundação da Igreja de S. Jorge?

— A época presumível da sua fundação deve ser do século XVI ou XVII, — responde-nos o reverendo.

— Tem algum valor histórico?

— A igreja tem a ermida de Santa Ana, em estilo gótico.

Pedimos a sua reverência nos dissesse alguma coisa acerca dessa igreja. O reverendo Padre João Evangelista de Jesus Matos, com todo o carinho e interesse, respondeu-nos:

— A Igreja de S. Jorge é o único monumento de arte existente na localidade. Compõe-se duma única nave e no altar mor encontra-se a imagem do Padroeiro S. Jorge e o retábulo do mesmo santo. É digno de admiração, pelo seu estilo, o Sacrário e o trono de exposição do Santíssimo.

No tecto da igreja existe um fresco que representa a Glória de S. Jorge.

Toda ela é revestida de azulejos do século XVII, representando a vida de S. Jorge.

Na capela mor e na ermida de Santa Ana, encontram-se as sepulturas das pessoas distintas da terra, com referência ao século XVIII.

Perguntámos ainda:

— A igreja necessita dalgum melhoramento?

— Necessita e muito. Necessita duma restauração completa. Essa restauração compreende o levantamento dos telhados, o reboco das paredes, a pintura e douramento dos altares, o assoalhar do pavimento.

— Quais as festas religiosas e habituais da sua paróquia?

— Em 23 de Abril, as Festas de S. Jorge, padroeiro da Freguesia; em Maio, a festa da comunhão das crianças. O serviço religioso é semanal e compreende as missas, casamentos, baptizados, catequese das crianças, etc..

— Quer dizer-nos alguma coisa acerca dos seus paroquianos, sr. Padre João?

— Com todo o gosto. A população de Sarilhos Grandes é ordeira e extremamente laboriosa. Não tenho a mínima razão de queixa dos seus habitantes. Vai para eles toda

a minha simpatia e em todas as emergências sabem que podem contar com o seu pároco.

Agradecemos, muito reconhecidos, a amabilidade com que recebeu o redactor de «A Província» e apresentámos-lhe os nossos respeitáveis cumprimentos de despedida.

Desta pequena e simples entrevista trouxemos a certeza de que a freguesia de Sarilhos Grandes tem à sua frente, na parte religiosa, um sacerdote digno da maior estima e consideração, que se impõe pelos seus sentimentos de bondade e de fé.

Por todos os motivos, pois, reiteramos os nossos agradecimentos e felicitamos os paroquianos daquela localidade pelo pároco que dirige os seus destinos religiosos.



Largo Principal de Sarilhos Grandes

A Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes

A Junta tomou posse em Janeiro de 1955.

É seu Presidente o sr. António da Silva Couceiro, seu Secretário o sr. Manuel Gomes de Carvalho, e seu Tesoureiro o sr. Joaquim de Jesus Dias.

Entre os muitos melhoramentos que efectuou até hoje, podem apontar-se: A rua do Cemitério, a abertura da estrada da Barreira até os quatro marcos, e a construção da rua do Poço Novo.

Há muitas necessidades e aspirações na Freguesia, no justo anseio que se nota em todo o Concelho; as possibilidades da Junta, porém, não lhe permitem marchar com aquele dinamismo que seria para desejar.

Quatro dessas aspirações estão solicitadas e aguardam a sua satisfação: Canalização dos esgotos, urinóis públicos, seguimento da segunda fase da canalização das águas, e lavadouro público.

Na verdade, são quatro aspirações notáveis e duma utilidade indiscutível. A povoação de Sarilhos Grandes tomaria novo incremento, novos aspectos, novos caminhos para o seu crescente desenvolvimento.

A Junta confia na acção inteli-

Podemos afoitamente dizer que esta Academia é o principal núcleo de educação e cultura popular, existente em Sarilhos Grandes.

Há muitos anos já que esta Academia vem exercendo a sua nobre e sublime missão, em prol da divulgação da Música e dos benefícios que espalha.

O seu passado está repleto de factos notáveis e de prodigiosos êxitos, pois é indiscutível o seu valor e a vocação dos seus componentes para a Divina Arte.

É actualmente seu Presidente o sr. José Augusto Machado; seu 1.^o Secretário, o sr. Custódio Alegria Machado; seu 2.^o Secretário, o sr. António Diogo Miranda Carregosa; e seu Tesoureiro, o sr. Manuel Maria Jorge Serrano.

Esta Direcção tomou posse em 17 de Janeiro do ano corrente; e, não obstante o pouco tempo da

sua gerência, já adquiriu instrumentos novos para a Banda, consentou outros, e procedeu a muitos melhoramentos dentro da colectividade.

Agora se prepara esta Direcção para comemorar condignamente o aniversário da Colectividade, em 18 de Dezembro próximo, com um programa que bem demonstra os seus desejos de marcar mais uma vez a existência gloriosa da Academia Musical.

Do programa dessas comemorações constam: Um concerto na Praça pública, uma sessão solene, uma sessão cinematográfica, e um baile para os sócios e suas famílias.

Por este programa se conclui que a Direcção pretende dar à feliz data as maiores magnificências locais, de forma a elevar a agremiação e a satisfazer a vontade geral.

Entre as aspirações, naturais nestas instituições de cultura popular, conta-se a dum fardamento novo para os componentes da Banda. Infelizmente, porém, as disponibilidades são pequenas e só com muito trabalho e grande persistência ela se transformará numa realidade. No entanto, a Direcção está disposta a envidar todos os seus esforços para que se possa conseguir esse melhoramento importante, para que a Academia Musical União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, continue, com brilho e decência, e possa prosseguir no caminho que tão brilhantemente tem seguido.

Um bravo à Academia e à sua distinta Direcção!



Nu Festa de S. Jorge (torna-mentações)

Marcelino Tavares da Rocha

Com armazém de vinhos e análogos, e
estabelecimento de vinhos a retalho.
Armazém de batatas de consumo e semente

CEREAIS ■ PALHAS ■ ADUBOS

Telefone 026 939

Rua Cândido dos Reis, n.º 31

SARILHOS GRANDES

António Marques da Rocha

Agente em Montijo e arredores, da Firma

José Maria da Fonseca, Sucr. Limitada

Fornecedores da afamada aguardente Mosca, Vinhos Faisca, Espumantes, etc.

Rua Novo, 16 - Telef. 026 940
SARILHOS GRANDES

Luciano Arcaño

COM

Estabelecimento de

BARBEARIA, na

Estrada Nacional

Lançada — Sarilhos Grandes

Carlos Alberto Martins

Estabelecimento de
Mercearia e Vinhos

Hortinha - Lançada
SARILHOS GRANDES

João Flores

Estabelecimento de
Frutas, Hortalças e miudezas de porco

Hortinha — Lançada

Sarilhos Grandes

Manuel Tavares Machado

COM

Estabelecimento

de Mercearia

Av. 5 de Outubro, 49
SARILHOS GRANDES

Rosa dos Prazeres Barreto

Estabelecimento de

Fanqueiro e Retroseiro

R. do Cemitério n.º 1
Sarilhos Grandes

Maria Marcelina da Rocha

COM ESTABELECIMENTO DE FANQUEIRO

R. da Igreja, n.º 1
SARILHOS GRANDES

CAFÉ S. Jorge

DE

Jacinto Caria

PASTELARIA
CERVEJARIA
BILHARES
LOTARIAS

Telefone 026 940

Praça 5 de Outubro
SARILHOS GRANDES

CASA MANUELA

Estabelecimento de Sapataria, Chapelaria, Camisaria e Oficina de Tamanqueiro com blocos de cotim e de trança e chinelos de trança.

de José Carlos Rosa Carregosa

Artigos de bom fabrico e bons preços para revenda

R. Cândido dos Reis — Telef. 026 904 — SARILHOS GRANDES

José Caetano Ribeiro

Com armazém de batatas de consumo e semente,
Nacionais e Estrangeiras

Adubos, cereais, farinhas, palhas para gados,
insecticidas, cimento e sulfato de cobre
Nacional e Estrangeiro

Agente da Companhia de Seguros IMPÉRIO

Com armazéns em Sarilhos Grandes e Pinhal Novo

Telefone 026 900

SARILHOS GRANDES

Manuel Miranda Carromeu

Estabelecimento

de

Mercearia e Vinhos

R. do Poço Novo n.º 5

Sarilhos Grandes

Virgínia da Conceição Costa

Estabelecimento de mercearias,
louças e cereais, e diversos artigos.

Praça da República n.º 1

Sarilhos Grandes

Clínica S. Jorge

Socorros urgentes, serviço permanente

P. 5 de Outubro, 7 Telef. 026905

SARILHOS GRANDES

Alfredo da Silva Firmino

Proprietário do Café Ribaleirão e com casa de Lavoura e Agrícola

Rua Cândido dos Reis n.º 2

Telef. 026923

Sarilhos Grandes

DROGARIA VALENTE

de — António Francisco Valente

Com camionetas de aluguer, com raio de acção para
==== todo o País. ====

Estrada Nacional — Telef. 026 933 — Sarilhos Grandes

JOÃO DE ALMEIDA

Com estabelecimento de

MERCEARIA — FANQUEIRO — RETROSEIRO
E VINHOS

Lançada — SARILHOS GRANDES

Estrada Nacional — TELEF. 026 938

António Abraão de Almeida

CAFÉ

TELEF. 026 947

CERVEJARIA

PASTELARIA

MERCEARIA

BILHARES

FANQUEIRO

VINHOS E

DROGARIAS

Estrada Nacional — Lançada — SARILHOS GRANDES

PADARIA da Lançada, Lda.

Sede — Lançada

Telef. 026 928

Sucursais:

Av. 5 de Outubro

Rua do Porto

SARILHOS GRANDES

GUERREIRO & CRUZ

Estabelecimento de

Drogaria e Yassoureiro

TINTAS E
VERNIZES

Praça 5 de Outubro

SARILHOS GRANDES

Américo Ribeiro

Estabelecimento

de fanqueiro

e retroseiro

Telefone 026 920

Praça 5 de Outubro, 18

Sarilhos Grandes

Quinta da Espinhosa

DE

Rodolfo Rodrigues Pereira

Vinho em garrações da
afamada marca

«TRINCADEIRA»

Vinhos e seus derivados
para consumo.

Produtos Agrícolas

Armazém e escritórios
com o telefone 026 926

SARILHOS GRANDES

Depósito:

R. Pereira e Henrique, 38

Telef. 39050

Poço do Bispo

LISBOA



do Minho ao Guadiana



Baixa da Banheira

(Alhos Vedros)

— *Abastecimento de água* — Encontra-se muito satisfatoriamente adiantada, a obra de sondagem para captação de água para abastecimento a esta localidade, cujos trabalhos se encontram a cargo da importante Empresa de Sondagens e Fundações, Teixeira Duarte, Lda., de Lisboa. Fazemos votos para que estes trabalhos sigam com o maior êxito, a fim de que num futuro muito próximo vejamos este importante melhoramento numa realidade.

— *Uma casa para beneficência* — Graças aos incansáveis esforços da digna comissão organizadora desta obra, e embora com as maiores dificuldades, também se encontra muito adiantada a construção desta instituição de beneficência futura. Bem hajam.

— *Pedem-se rigorosas providências* — Alguns proprietários de prédios desta localidade, com fossas existentes nos seus pátios, ultimamente têm mandado proceder à limpeza dos dejectos acumulados nas mesmas, servindo-se de meios de transporte ao devido destino, em péssimas condições, uns ao início da noite e outros ainda em pleno dia. Com a força dos gases, o mau cheiro procedente dos mesmos torna-se aqui um foco de infecção, atentatório contra a saúde pública, especialmente num meio onde vivem centenas e centenas de criancinhas de tenra idade. Não seria possível estes trabalhos fazerem-se depois da meia noite? Creio que sim... A quem de direito,

pedem-se rigorosas providências, a bem da saúde pública.

— *Desastre no trabalho* — No próximo passado dia 13, quando procedia a outros serviços, teve a infelicidade de meter um pé na boca de uma caldeira com água fervente, o guarda da fábrica de cortiça «Barreiras, Lda.», de Lavradio, nosso estimado amigo sr. José Santinho. Como ficou em estado gravíssimo, imediatamente foi conduzido ao hospital da Companhia de Seguros «A Mundial», onde se encontra internado. Fazemos votos pelo seu completo e rápido restabelecimento. — (C.)

Cuba

Pelo Hospital

— Há já algumas semanas que o nosso hospital se encontra em obras. O hospital de Cuba, antigo convento, é um dos melhores e mais bem apetrechados do nosso Distrito, e até sem exagero, um dos mais bonitos.

Nas obras agora encetadas, participadas em parte pelo Estado, trabalha-se num novo asilo que tem lugar no rés do chão em substituição do antigo que funcionava no primeiro andar: uma sala onde, num futuro muito próximo, serão feitas todas as operações a doentes, quer ou não de urgência. O nosso hospital será também equipado de um aparelho de Raios X, melhoramento este que virá beneficiar o nosso Concelho bem como os Concelhos próximos, porquanto só em Beja e Évora existem tais aparelhos. — (C.)

Viana do Castelo

Folclore

— Os ranchos de St.^a Marta, Meadela, e Carrêço têm-se deslocado a vários pontos do País.

O rancho de Meadela exibiu-se no Palácio de Cristal, no Porto, deixando bem impressionada a numerosa assistência.

O rancho de Carrêço exibiu-se no Casino do Estoril e Coliseu dos Recreios, obtendo extraordinário êxito.

O rancho de St.^a Marta brilhou nas Festas do «Luzia Parque», sendo demoradamente aplaudido.

O Folclore Vianense é por todos considerado o melhor, não só pelas suas danças e cantares, mas também porque empresta ao ambiente um colorido que exaltava.

Graças ao Sr. Presidente da Câmara e vereador do Pelouro do Turismo, o Folclore Vianense está no auge, pois que o dr. Sousa Gomes reparte com ele o coração onde arrecada o amor que tributa a Viana.

Iluminação da Cidade

— Está a sofrer radical transformação, substituindo-se as colunas por novos candeeiros, nos quais são colocadas lâmpadas com maior intensidade luminosa.

O desenho dos candeeiros é do competente desenhador dos Serviços Municipalizados, Sr. Romualdo Campos.

São de facto de magnífico aspecto, pelo que felicitamos o seu autor.

Piscina

— Graças ao grande amor que o sr. Presidente da Câmara tem à terra que lhe serviu de berço, vai construir-se uma piscina nas Azenhas de D. Prior, a qual será dotada com todos os requisitos modernos.

Estremoz

Conferência Cultural

A Direcção do Orfeão Tomás Alcaide, desta cidade, prossegue na organização de Conferências Culturais, dando assim o elemento aproveitamento, no saber e nas possibilidades dos seus ensinamentos.

No Salão Nobre da Câmara Municipal, na noite de 20 de Outubro, realizou-se mais uma Conferência com o tema seguinte: «A Música, essa divina arte».

Foi conferencista o escritor e jornalista, sr. Álvaro Valente, director do nosso jornal, que a esta cidade se deslocou a convite da Direcção do Orfeão Tomás Alcaide.

O nosso querido director, dissertou sobre a história da Música através dos séculos, explicando a sua origem, as suas alterações, a origem de vários instrumentos, apreciando escritores e compositores estrangeiros e nacionais, assim como as diferentes crises porque a Música tem passado, especialmente em Portugal.

Defendeu as nossas bandas civis, que na sua maioria vivem em circunstâncias precárias, sem o menor auxílio da parte das entidades competentes, e espraçou-se

em considerações acerca dos orfeões.

No final da conferência, o excepcional orador, como lhe chamaram alguns Estremosenses, foi alvo de uma extraordinária ovação e cumprimentado pelas entidades oficiais, e representantes das colectividades locais.

Assistiu à conferência uma deputação, com estandarte, da Banda Municipal de Estremoz.

Para prestar homenagem ao Comandante de Bombeiros Alvaro Valente, compareceu uma formação, com estandarte, dos Voluntários de Estremoz, acompanhada do seu ex.^{mo} Comandante, sr. Abílio Augusto Maleitas. Também compareceu uma formação dos Voluntários de Vila Viçosa, acompanhada pelo seu Comandante, ex.^{mo} sr. Almeida, e o ex.^{mo} sr. Guerra Semedo, Comandante da Corporação de Borba.

O Salão Nobre da Câmara Municipal encontrava-se completamente cheio. — (C.)

Pela IMPRENSA

— O jornal «Boa Nova», de Cantanhede, com quem gostosamente permutamos, comemorou, com o seu N.^o 1118, os 23 anos de sua existência.

Cumprimentamos e felicitamos pela data aniversária, votando para que ela se repita por muitas eras.

José Teodósio da Silva

(Herdade)

Fábrica fundada em 1900 (em edificio próprio)

Fábrica de Gasosas, Refrigerantes, Soda water, Licores, Xaropes, Junipero, Cremes de todas as qualidades, etc.

Fabricos pelos sistemas mais modernos.

Rua Formosa 8 — Telef. 026204-9

MONTIJO

Aldeia do Avesso

Por Alvaro Valente

— Antes na estrebaria que em tua casa, ouviste? — retrucou o velho.

— Não se atrigue, homem de Deus! Lá vai o que é constório:

— Andava eu na manhã da chousa do *ti* Lourenço, naquele pedaço tramonto que daqui se vê, quando começaram na tramóia: — Então, já o sabem? A Ermelinda da *ti* Russa do Semeão anda metida com o encarregado das obras, com o tal sr. Morais...

O rapazes! Quando isto ouvi, até todo me engranzinei! Disse pró da nova: — Fala claro... Como soubeste essa patranha?

E vai o oitro: — Ora, não se fala noitro coisa. Aqui há dias atrás disseram-me até que já lá vai a casa e que já a viram à porta e ele ao longe a fazer-lhe «adeus». Que mais querem? Querem-no assim ou com mais molho?

— O alma de chícharo! Então um *home* já não pode ir de visita a qualquer casa e tirar o chapéu à despedida? Se é só isso, não vejo onde está o olharapo...

— Pois na do «Palonso» viram tudo e entraram logo de o espalhar. Não, que ele de lá a fazer-lhe «adeus» com a mão e ela a responder de cá, sempre quer dizer alguma coisa...

— Vocês andam prá a armar araras... ora queira Deus que...

— Eu só digo o que ouvi, mais nada.

— Ponto na boca, meu bargante! Vocês...

— E o que se diz nos trabalhos, diz-se aí por toda a parte.

— Pois eu não digo que sim nem que não. O lume ao pé da estopa... comentou o Santana.

— Ela tem sido moça «às direitas»; só se desatremou agora... — replicou o outro.

— 'Stá bem! Mas é mulher e sente o vento de feição. Todas caem, mê amigalhaço. A questão é do lugar e do momento. Depois, isto anda prái tudo desalvorado de tal maneira, que não admira que até as mais sãs fiquem podres. No entanto, custa-me a crer... A Ermelinda!

— Também a mim; e por isso me arreliei com os companheiros lá na chousa. Mas, pôr as mãos no lume por ela ou por oitro... tó, carocho!

— Fazes e dizes bem. A aldeia vai toda do avesso e ainda agora a procissão atravessa a praça. Tu não vês o que vai por essas tascas e por esses bailaricos? São borracheiras a toda a hora e eles e elas na pouca — vergonha até o diabo dizer basta? Está tudo perdido, mêmigo! Quem te viu e quem te vê-te, minha aldeia do tempo das almotrigas de barro!

E o certo era que o sr. Morais lá voltara mais vezes a casa da *ti Tomasa* com presentes e «bolos para enganar os tolos», e já não havia aquele retraimento de início por parte da moça.

Ela estava na fervura.

Vira passarinho novo, — como já dizia a Rosária nas alfinetadas que lhe pregava por aqui por lá.

E já estranhava quando ele se demorava dois ou três dias sem aparecer, já queria saber pelo irmão, às escondidas, se «o sr. Morais iria a casa naquela semana»...

A mãe desconfiara das atenções. Ele não tirava os olhos dela, «menina Ermelinda pra cá, menina Ermelinda pra lá», e graças, e mimos e hoje cartuxo grande, amanhã cesto de regalos.

— Ná! «Conversa, que o jantar é logo»... Anda moiro na costa. Preciso de me pôr de espreita.

Mas, ao mesmo tempo congeminava:

— E então? Quem sabe lá... Ela é casadoira, ele também, ainda podem entender-se e ninguém tem que pedir *estifações*. E se ela há-de ficar pra tia, ou prái desamparada, sempre teria um futuro. O que não sei, é se a cachopa será fôrma práquele pé... Ele, mestre de obras, ela uma prove moça de aldeia... E se fazia pouco dela e a desgraçava? Credo! Abrenúncio! Senhor do Calvário! Preciso de estar alerta, não há que ver...

(CONTINUA)

Cultura

Nick Romano APRESENTA



Nada mais natural...

Aristides Briand, famoso parlamentar gaulês, era um humorista da mais pura água. Um dia, quando se achava de visita a uma exposição, olhou atentamente um quadro, onde figuravam duas mulheres abraçadas.

— É uma alegoria, Excelência — apressou-se a explicar o autor da obra. Representa a Justiça abraçando a Paz.

— Não admira — replicou Briand, com fina graça. Elas, coitadas, encontram-se tão poucas vezes.

Números da Biblioteca de Nova Iorque

A Biblioteca Municipal de Nova Iorque possui 5 milhões de volumes, sendo 50.000 obras raras.

Se estes livros fossem colocados em fila mediriam 120 quilómetros.

Entre os volumes que ela contém, considerados autênticas raridades, destaca-se a Bíblia de Guttenberg (1456), que foi o primeiro livro a ser impresso em caracteres móveis.

A média geral de pessoas que diariamente a consultam é de 68.000.

Lemos isto há anos...

Uma porta gigantesca

«Em 1936 foi exposto em Dusseldorf, no Congresso das Indús-

trias ali efectuado, um portão com 14 metros de largura, pesando 122.000 quilos.

Aquele colosso de ferro fundido é o único no género, gira em dois gigantescos pilares de ferro, que pesam 18.000 quilos cada.

Uma porta colossal, que denota o grande desenvolvimento da indústria de fundição. — Diz a folha da época».

Antologia da Quadra

Olha bem para as saudades
E vê que tristes que são:
E querem que ande contente
Quem as traz no coração.

Marcelino Mesquita

Curiosidades

■ O trigo já era semeado na China 3.000 anos antes de Cristo.

■ Pericárdio é o nome dum tecido membranoso que envolve o coração.

■ A duração de alguns relâmpagos não atinge mais do que 1/20.000 de segundo.

■ Uma galinha tem em média 9.000 penas.

Pensamentos

■ Aquilo que mais devemos rezeir, é o próprio medo. — *Franzlin Roosevelt.*

■ Não se curam misérias resuscitando tradições. — *Eça de Queirós.*

■ Os homens, para ganharem a vida, expõem-se por vezes, diariamente, a perdê-la. — *Tremont.*

■ Nada nos é tão querido, como aquilo que se receia perder. — *Anatole France.*

■ Nunca ponhas os teus interesses acima dos da tua família; tu passas e a família fica. — *Alexandre Herculano.*

O maior charuto construído

O maior charuto do Mundo, cuja fabricação demorou 5 anos, foi exibido no ano de 1932, numa exposição feita em Sevilha. Baptizado com o nome de «FONSECA ESPECIAL CUBANO», o monstruoso charuto tinha 2 metros de comprimento e pesava 53 quilos.

Esta é das velhas!

— Sabes, Henrique, quando te encontro penso logo no Ramires.

— Porquê? Se eu não sou nada parecido com ele.

— Ah! Isso é que és. Devem-me ambos cem escudos.

Curiosidades científicas

■ O HIDROGÉNIO DO SOL — Actualmente, segundo o prof. A. Bethe, a quantidade total de hidrogénio no Sol é de 35% da massa total do astro. A energia que nos vem do Sol resulta dum reacção atómica complexa, entre o azoto, carbono e hidrogénio, e que acaba na formação de carbono e hélio. Pelos cálculos, ainda temos energia para 35 biliões de anos, findos os quais o hidrogénio será todo transformado.

■ DIMENSÕES DA VIA-LÁCTEA — As últimas mensurações efectuadas por Harlow Shapley, do Observatório Harvard, dão à nossa galáxia uma espessura de 60.000 anos-luz.

■ FRAGMENTAÇÃO DOS NÚCLEOS ATÓMICOS — Os esposos Joliot-Curie conseguiram pôr em evidência um novo género de degenerescência dos núcleos atómicos. Parece que em certos casos, o bombardeamento dos núcleos dos elementos pesados por neutrões, de massa-uns em dois pedaços de massas equivalentes.

Curso de documentação para interpretes e tradutores de francês

A cidade de Nice organiza este ano, pela terceira vez, sob o patrocínio da Universidade, um curso de verão de francês cujo programa é completamente novo. Sem deixar de velar pela prática da língua francesa, esse curso dá com efeito um lugar de particular destaque ao ensino das várias actividades francesas contemporâneas. O seu âmbito alcança tanto a actualidade científica, administrativa ou social.

O novo curso interessa, pois, a todos aqueles que se vêem na obrigação de utilizar o francês durante as suas actividades profissionais. Em 1955, o Governo de Washington designou 18 funcionários dos seus serviços diplomáticos para seguir, em estágio oficial de documentação, os referidos cursos.

Facilidades de viagens e de estadia são concedidas.

Os colossais monumentos

Em todos os tempos, os homens erigiram monumentos gigantescos. Por quê?

Por orgulho, muitas vezes: imaginam-se totalmente inteligentes e capazes, que nenhum empreendimento pode resistir às suas forças.

Por orgulho ainda, homens poderosos construíram enormes monumentos para perpetuarem a sua glória pelas gerações futuras: é a história das pirâmides do Egipto.

Outras vezes, é o Infinito que os atormenta. Sentem que não são feitos para ficar na terra, onde tudo tem limites: Depois da guerra da Crimeia erigiram perto de Puy, na França, uma estátua da Santa Virgem fundida com os canhões tomados à Rússia, e que mede 16 metros de alto e pesa 100 toneladas.

Eiffel realizou a famosa e colossais esttua da Liberdade iluminando o Mundo, que se ergue à entrada do porto de Nova Iorque.

Essa esttua mede 46 metros de altura. Seu autor, o escultor Bartholdi (o mesmo que executou em Paris o Leão de Belfort), recorreu ao engenheiro Eiffel para realizar a sua obra. A esttua é feita de pedaços de cobre batido, pregados de ferro. Teve-se o cuidado de deixar jogo entre os pedaços para que possam dilatar-se sem prejuízo, sob a acção do calor.

A «Liberdade» é um monumento que pesa 200.000 quilos; a armação de ferro 120.000, e o revestimento de cobre, 80.000.

A curiosidade da América é, pois, uma obra francesa.

Lintura

Sinais característicos para conhecer as oito diferentes escolas de pintura, até o século XVI:

— Século XIII: — Escola Senense, estabelecida por Guido de Sena, nascido em 1191 e falecido em 1280. Os professores desta escola tiveram particularmente um estilo enérgico na invenção, graças fisionomias, um colorido vistoso, e um bom desenho. Mas a parte em que se mostraram grandiosos foi na composição; seguiram pouco o antigo e o belo ideal e usaram, no geral, de cores algum tanto vivas e opostas a uma suave harmonia.

— Século XIII: — Escola florentina, estabelecida por João Cimabue, nascido em 1240 e falecido em 1300. Os caracteres que distinguem esta escola são: um estro poético, um pincel livre e correcto, e um estilo nobre e grandioso. Nos seus quadros, porém, nota-se pouco gosto do belo antigo, e as mais das vezes falta no colorido, ou por muito desfalecido, ou por demasiado forte.

— Século XIV: — Escola Flamenca, erecta por João Van-Eyk, nascido em 1370 e falecido em 1441. Este famoso artista foi quem inventou a pintura a óleo. As qualidades distintas desta escola são: uma perfeita inteligência do claro escuro, um bem acabado sem secura, um pincel gracioso, e uma doula união de tintas locais. É bastante numerosa esta escola, pois compreende também a holandesa e a alemã. A maior parte das suas obras só representam bambochatas, banquetes, frutas e flores.

— Século XV: — Escola Veneziana, fundada por Guido Bellini, nascido em 1419 e morto em 1501. Os professores desta escola têm um doto colorido, uma suma inteligência no claro escuro, toques cheios de graça, uma fiel imitação da natureza. Ao contrário, porém, têm um desenho pouco correcto, pouco conveniente à história e ao belo antigo, por onde se distinguem as obras desta escola.

— Século XV: — Escola Lombarda, estabelecida por André Montegna, nascido em 1451 e morto em 1517. Foi ele o inventor de abrir as estampas a buril. Os caracteres que distinguem esta escola são: um bom gosto de desenho, formado sobre a bela natureza, se bem inteiramente moderno; graça e colorido que surpreendem, gra-

posição magnífica, expressão engraçada com transparentes contornos. A esta está unida a Genovesa. Ambas falham na pouca inteligência da história e do belo, bem como a veneziana, da qual esta se originou.

— Século XV: — Escola Romana, erecta por Rafael Sanzio de Urbino, nascido em 1483 e morto em 1520. Apenas viveu 37 anos o seu fundador, mas excedeu os outros em tudo aquilo que a arte pode ter de mais sublime. Os seus distintivos caracteres são: um gosto formado sobre o antigo, um desenho exactíssimo, uma expressão erudita, um estro repleto de imaginação, e enriquecido de tudo quanto uma férvida fantasia pode inventar de mais belo e de mais patético.

— Século XVI: — Escola francesa — Fundada por Francisco Primaticcio, nascido em 1490 e falecido em 1570. É coisa bem difícil assinar a esta escola caracteres distintivos, porque cada um em particular dos seus artistas escolheu e estudou daquelas obras mais lhe agradaram, e segundo elas regulou a sua maneira. Porém, falando geralmente, pode dizer-se que os pintores franceses se têm feito admirar no género histórico; mas ordinariamente são amaneirados, de pouco bom colorido e bem longe estão da beleza do antigo.

— Século XVI: — Escola Bolognesa — Estabelecida por Ludovico Caracci, nascido em 1555 e morto em 1619. Os caracteres distintivos desta escola são: grande gosto de desenho, formado sobre o antigo e sobre a bela natureza; cores muito naturais, contornos fluidos; e uma rica disposição com um toque judicioso, nobre e engraçado. Soube formar um compromisso do bom e do belo das outras escolas, e é-lhe devedora a pintura por se ter oposto ao gosto amaneirado, que naqueles tempos dominava na Itália. Deduziu a sua origem da escola lombarda.

A. C.

A produção e exportação de medicamentos japoneses

Durante estes últimos anos, os cientistas japoneses têm exercido grande actividade na descoberta, produção e exportação de medicamentos, chamados milagrosos, dois dos quais, a zarcocina e a 8-azaguanina têm sido eficazes no combate das doenças cancerosas.

É de notar os progressos obtidos na luta contra esta terrível enfermidade e os trabalhos efectuados são oportunos e merecem elogios.

As novas descobertas na terapêutica e os antibióticos foram responsáveis pela diminuição da mortalidade dos tuberculosos, cuja doença passou a ocupar o 4.º lugar na lista da mortandade.

Outro medicamento «milagroso», descoberto no Japão, é a Tricomincina, de grande eficácia em certas enfermidades cutâneas.

Além disso exportam-se em grandes quantidades Vitaminas B2 e Extractos de Fígado.

Este número de «A Província» foi visado pela
CENSURA